

A IMPORTÂNCIA E REPERCUSSÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA DOCENTE DE PROFESSORES DE ARTES VISUAIS EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PELOTAS (RS)

BRITTO, Letícia¹

IAD/Universidade Federal de Pelotas

ZAMPERETTI, Maristani Polidori²

IAD/Universidade Federal de Pelotas

¹Graduanda em Artes Visuais- Licenciatura (UFPel), Britto_leticia@yahoo.com.br;

²Prof(a). Orientadora Instituto de Artes e Design (UFPel), maristaniz@hotmail.com;

1 INTRODUÇÃO

Escolhi pesquisar sobre a formação continuada dos professores de Artes Visuais, devido ao fato de que, durante minha trajetória escolar e nas observações feitas durante as atividades das disciplinas de estágio, observei uma deficiência na prática destes professores.

No Ensino Fundamental, por exemplo, nas séries iniciais, as aulas eram ministradas pela professora de currículo, e as atividades eram práticas e visavam apenas o desenvolvimento motor. Somente a partir da 4^o série as turmas começaram a ter professores graduados em "Educação Artística", que passavam exercícios que enfatizavam o ensino de Artes Visuais, apresentando artistas e obras importantes e promovendo visitas ao museu da cidade.

Já no Ensino Médio, nos dois anos em que cursei a disciplina de Artes Visuais, o ensino foi ainda mais precário: no primeiro, as aulas eram apenas atividades práticas aleatórias e descontextualizadas, e no segundo, pelo contrário, só abordavam o conteúdo teórico sem a realização de atividades práticas de experimentação e desenvolvimento do conteúdo.

Nas observações das aulas de Artes Visuais, feitas durante as disciplinas de Estágio I (2008) e Estágio III (2009), foi possível notar, a utilização do desenho livre e de folhas mimeografadas como principal atividade prática, assim como a carência de conteúdos teóricos. Foi possível perceber também, o desconhecimento ou desuso, por parte dos professores, das novas mídias e tecnologias (fotografia digital, computador, internet, vídeos, filmes...), disponíveis na escola e de fácil acesso e aceitação dos alunos.

Desta maneira, devido às deficiências apresentadas por meus professores de Artes Visuais, durante minha formação no ensino fundamental e médio, como também, durante as observações realizadas na disciplina de estágio, comecei a questionar sobre se a formação continuada do professor de Artes Visuais auxiliaria a diminuir os problemas levantados. Isso porque, a partir do conhecimento adquirido no curso de graduação, considero que a formação obsoleta e desatualizada, poderia ser transformada com uma atualização docente. Sendo assim, na busca de respostas para esta questão, o tema de minha pesquisa é: "A formação continuada de professores de Artes Visuais do ensino médio em duas escolas públicas de Pelotas", e sua problemática: " Qual a importância e repercussão da formação continuada na prática docente de dois professores de Artes Visuais do ensino médio em duas escolas públicas de Pelotas?".

A partir de uma revisão historiográfica sobre o tema, conclui-se que a formação continuada é um assunto bem estudado e recorrente nas pesquisas

educacionais, porém, especificamente na área de Artes Visuais, há poucos trabalhos. Sendo assim, a realização desta pesquisa é pertinente e se justifica pela necessidade de investigação sobre o tema, para que desta forma possa chegar à possíveis conclusões de qual é a importância do professor de Artes Visuais se manter atualizado na área, e se esta atualização interfere ou não na prática docente deste professor, qualificando sua atuação.

Esta pesquisa tem como principais questionamentos: O que é formação continuada? Qual é a importância da formação e atualização continuada do professor de Artes Visuais? A formação continuada repercute nas aulas do professor de Artes Visuais? E se repercute, de que forma? Qual o interesse por parte dos professores de Artes Visuais em dar continuidade à sua formação? Estes professores buscam manter-se atualizados nas leis e novidades da área de Arte e Educação? Qual o ano de formação e o tempo de carreira destes professores? Como os professores de Artes Visuais da rede pública de Pelotas lidam com a grande jornada de trabalho? Estes professores recebem incentivos do governo ou do seu local de trabalho? Qual é a oferta dos cursos de aperfeiçoamento em Ensino de Artes Visuais em Pelotas?

Buscando responder as questões próprias da problemática, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar qual a importância e repercussão da formação continuada na prática docente do professor de Artes Visuais da rede pública de Pelotas. Como objetivos específicos, proponho-me a investigar o interesse dos professores de Artes Visuais em dar continuidade à sua formação; observar se houve repercussão na prática docente dos professores que buscaram se atualizar; verificar como o professor de Artes Visuais da rede pública de Pelotas lida com a grande jornada de trabalho; qual o ano de formação e o tempo de carreira destes professores e se eles buscam manter-se atualizados nas legislações e mudanças da área de arte e educação. Busco ainda verificar se o professor recebe incentivo do governo ou de seu local de trabalho, para dar continuidade em sua formação e investigar a oferta de cursos de aperfeiçoamento em ensino de Artes Visuais em Pelotas.

Em minha pesquisa, em um primeiro momento, irei analisar a formação docente do professor de Artes Visuais, com o intuito de descobrir se esta formação é completa e se esta dá base para uma prática docente de qualidade em sala de aula. Neste primeiro momento, terei como fundamentação teórica o livro "A formação do professor de Arte - Do ensaio à encenação" (1999) e a tese "Docência em artes visuais: continuidades e descontinuidades na (re) construção da trajetória profissional" (2009) de Carmen Biasoli. A autora trabalha com a formação do professor de artes e sua atuação, levantando questionamentos em relação ao ensino de artes e repensando o papel e a formação de professores nos cursos de licenciatura.

Após definir e analisar a formação docente dos professores observados de Artes Visuais de Pelotas buscarei responder o que é formação continuada em uma visão geral, como ela se caracteriza, para isso terei como base o livro "Os professores e sua formação" (1997) de organização de Antônio Nóvoa. Em relação à formação continuada do professor de Artes Visuais, terei como fundamentação o artigo de Selma Garrido Pimenta, intitulado "Professor: formação, identidade e trabalho docente" (1999). Ao longo de minha pesquisa também discutirei o trabalho docente, assim como o papel do professor de Artes Visuais e suas práticas pedagógicas, usando como referência os livros de Ana Mae Barbosa que trata sobre

questões como as inquietações, as mudanças e as práticas relacionadas à educação em Artes na escola.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Esta pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, visto que se baseia na investigação através de entrevistas semi-estruturadas e observações e não explora nenhum resultado de caráter percentual. Configura-se como um estudo de caso.

As entrevistas serão feitas com dois professores de duas escolas públicas de Pelotas, com o intuito de analisar suas formações, práticas docentes, interesse e importância dada à formação continuada. Também serão entrevistados os diretores ou coordenadores das escolas escolhidas, com a intenção de verificar se a escola exige que o professor de Artes Visuais tenha uma formação e/ou atualização continuada e se estas escolas e as secretarias de educação dão suporte ou incentivo para que o professor dê continuidade à sua formação.

Após as entrevistas, serão feitas observações das aulas dos professores entrevistados, a fim de identificar possíveis contradições e/ou comprovações relacionadas ao que foi respondido pelos professores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até o momento, os resultados obtidos com esta pesquisa são parciais, devido ao fato de que o trabalho está em andamento.

Foi possível perceber que atualmente, a formação docente dos professores de Artes Visuais, fornece apenas a base para a futura atuação do professor, sendo que estes, quando recém formados não saem totalmente preparados para o trabalho em sala de aula, e aprimoram seu conhecimento e sua prática docente ao longo da sua atuação. O professor de Artes Visuais precisa, constantemente, estar atualizando seu conhecimento, pois a cada dia novas informações, idéias e tendências são adotadas pelas pessoas, principalmente pelas crianças e adolescentes, aos quais temos que ensinar. Logo,

a imensa quantidade de informação com as quais o cidadão tem que lidar, obriga o educador a reavaliar as estratégias pedagógicas em uso, as capacidades esperadas do aluno, o papel do professor e as metodologias de ensino. Sem as reformulações necessárias, corre-se o risco de se ter escolas irrelevantes para os alunos e mesmo, formar profissionais mal preparados. (MERCADO, 1999; p.31)

Com isso, percebe-se que a formação continuada não se dá apenas através de cursos de pós-graduação ou outros tipos de atualização docente, mas principalmente no cotidiano do professor de Artes Visuais, em suas leituras, conversas com colegas da área, em palestras e reuniões de professores. A sala de aula, nesta acepção, pode ser considerada um espaço propositivo de vivências e experiências relevantes em relação aos saberes docentes.

4 CONCLUSÕES

As conclusões apresentadas a seguir são parciais, a pesquisa está em fase inicial.

Até o momento foi possível concluir que apenas a formação inicial universitária do professor de Artes Visuais não é suficiente para uma prática docente equilibrada, criativa e de qualidade, pois o professor necessita de formação continuada, atualizando-se quanto à legislação e às tendências emergentes e inovadoras na área de Arte/Educação.

5 REFERÊNCIAS

BIASOLI, Carmen Abadie. **A formação do professor de artes - do ensaio à encenação.** Campinas, SP: Papirus, 1999.

BIASOLI, Carmen Abadie. **Docência em artes visuais: continuidades e descontinuidades na (re) construção da trajetória profissional.** 2009. Tese de Doutorado em Educação- Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, RS 2009.

BARBOSA, Ana Mae (Org). **Inquietações e mudanças no ensino da Arte.** São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte e educação - Conflitos e acertos.** São Paulo: Max Limonad, 1984.

MARTINS, Miriam Celeste. **Didática do ensino da arte: a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer arte.** São Paulo: FTD, 1998.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias.** Maceió-AL: EDUFAL, 1999.

FUSARI, Maria F. de Rezende ; FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo. **Metodologia do Ensino de Arte.** São Paulo: Cortez, 1993.

SCHQAAB, Sílvia G. **Processos de formação continuada em Artes Visuais: identidades e subjetivação docente.** In.: Anais do II Seminário Nacional de Pesquisa em Cultura Visual. Goiânia: ASNPCV, 2009.